



Modalidades do currículo: Currículo formal x currículo real concepções e características em sua construção

Curriculum modalities: Formal curriculum x real curriculum conceptions and characteristics in its construction

Ivanilton Neves de Lima¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo realizar de maneira sucinta uma busca sobre suas concepções e características para uma construção do conhecimento no âmbito escolar do currículo formal e currículo real, para tanto será realizada uma análise crítica em relação a origem e o contexto do currículo. Assim, é possível perceber que o contexto histórico do currículo e do pensamento pedagógico brasileiro estão permeados de ideologias, relações de poder, valores e concepções diferenciadas em relação ao processo educacional como um todo. O artigo vem trazendo uma concepção do currículo, alguns dos tipos de currículos que existem e uma abordagem sobre o currículo formal e o currículo real. Um currículo não surge do nada, mas de uma necessidade social e principalmente econômica e cultural. Para tanto, perceber as diferenças entre os currículos é uma construção que começa com o nascimento da pessoa e se processa no decorrer de toda a sua vida enquanto sujeitos sociais.

Palavras-chave: Currículo. Currículo formal. Currículo real.

ABSTRACT

This article aims to perform a brief search on its conceptions and characteristics for a construction of knowledge in the school environment of the formal curriculum and real curriculum, for this a critical analysis will be performed in relation to the origin and context of the curriculum. Thus, it is possible to realize that the historical context of the curriculum and the Brazilian pedagogical thought are permeated with ideologies, power relations, values and different conceptions in relation to the educational process as a whole. The article brings a conception of the curriculum, some of the types of curricula that exist, and an approach about the formal curriculum and the real curriculum. A curriculum doesn't come out of nowhere, but from a social and mainly economic and cultural need. To this end, understanding the differences between curricula is a construction that begins at a person's birth and takes place throughout their lives as social subjects.

Keywords: Curriculum. Formal curriculum. Real curriculum.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 20/01/2023

Aprovado: 31/01/2023

Publicação: 13/02/2023



¹ Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental - UTIC, Assunção / PY. Professor do EBTT do Instituto Federal da Baiano - IFBAIANO. ivannlima51@gmail.com.

1. Introdução

Com o intuito de melhor elucidar a presente pesquisa, buscou-se primeiramente o referencial teórico que pudesse subsidiar este estudo. Para tanto, fez-se um levantamento bibliográfico de alguns teóricos curriculistas, tais como: Guzman Paz (2012), Libâneo (2001), Meza e Cepeda (2002), Sacristán (1994; 1999; 2000; 2013) e Barrios (2022) entre outros. Através do estudo em questão constatou-se que as influências das correntes de pensamento que orientaram a configuração do ensino e, precisamente, do currículo, teve origem no começo dos tempos modernos, na Europa. Ou seja, a escola elementar surgiu para atender, sobretudo, as necessidades da nascente burguesia urbana que se constituía neste momento.

A Constituição de 1988 previa a adoção do currículo escolar por todas as instituições de ensino do país - pelo menos no nível fundamental. A medida visa garantir que todos os estudantes do Brasil tenham acesso a uma série de currículos fixos considerados mínimos para a formação básica. O currículo não é estático, pelo contrário, ele foi e continua sendo construído. (PINTO et al.,2022, p.235).

Este artigo tem como objetivo realizar de maneira sucinta uma busca sobre o currículo real e o formal, suas concepções e características para uma construção do conhecimento no âmbito escolar. A metodologia do presente estudo é a pesquisa bibliográfica realizada através de levantamento de dados, com o objetivo de descrever os tipos de currículos com foco no currículo formal e currículo real dentro de sua construção.

É relevante evidenciar que qualquer modalidade de currículo só terá eficiência se alinhar as experiências, as teorias e os valores às práticas pedagógicas. Sob este olhar, será possível a construção dos conjuntos de conhecimento em com vistas à realidade de cada sujeito. [...]. À medida que aprendemos, ensinamos e à medida que ensinamos aprendemos harmonicamente, há, portanto, uma expressiva reciprocidade nestes processos de interação. (DA SILVA OLIVEIRA, 2022, p.185).

É viável destacar que o currículo constitui o elemento central do projeto pedagógico, ele viabiliza o processo de ensino - aprendizagem. Contribuindo com esta análise Sacristán (1999, p. 61) afirma que o currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições.

Alguns estudos realizados sobre currículo a partir das décadas 1960 a 1970 destacam a existência de vários níveis de Currículo: formal, real e oculto. Esses

níveis servem para fazer a distinção de quanto o aluno aprendeu ou deixou de aprender.

Partindo do princípio de que o “currículo formal refere-se aquele que é estabelecido pelos sistemas de ensino ou instituição educacional” (LIBÂNEO 2001, p.99). Compreende - se que as diversas formas na qual o currículo se apresenta nas instituições obedecem a diferentes maneiras, pois será o resultado das várias intencionalidades de cada gestão, desta forma entende-se, que o currículo é a organização do conhecimento escolar.

Pode-se dizer que o currículo formal é as diretrizes estabelecidas, disciplinas os métodos, e os meios utilizados pelos professores e em meio a aplicação destas percebe-se a ocorrência do currículo real, os professores seguem o roteiro estabelecido e objetivam cumpri-lo é de fato o que ocorre em sala de aula, mas ocorrem imprevistos, nem sempre o que se planeja acontece ao pé da letra, e o que é ensinado pode não ser aprendido pelos alunos. E o currículo real é constituído pela prática do ensino do professor e o que está sendo aprendido pelos alunos, ele acontece dentro da sala de aula com professor e aluno, em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino. “O processo de aprendizagem do aprendiz ocorre a partir da obtenção de conhecimentos, habilidades e ambientes, por intermédio da experiência, do estudo ou do ensino. “ (PONTES, 2021, p.82).

A prática educativa é parte integrante da dinâmica das relações sociais, das formas de organização social e assim suas finalidades e processos são determinados por interesses antagônicos das classes sociais. Essa prática é construída a partir de um currículo, ou melhor, o currículo é construído em cima desta prática educativa. De acordo com Sacristán:

A prática a que se refere o currículo, no entanto é uma realidade, prévia muito bem estabelecida através de comportamentos didáticos, políticos, administrativos, econômicos, etc., através dos quais se encobrem muitos pressupostos, teorias parciais, esquemas de racionalidade, crenças e valores etc., que condicionam a teorização sobre o currículo (SACRISTÁN,2000, p.13).

Na verdade, o que se observa é que o currículo não é neutro, ao contrário ele se mostra de acordo com os fatos históricos e as tendências pedagógicas que se fazem presentes no contexto da escola. Sendo assim, ao elaborar as preposições para o currículo, o professor e a escola devem repensar a prática, buscando entender como a escola pensa e faz educação, onde a escola está inserida, que

alunos recebe e qual a realidade que os precede, tudo isto deve servir como eixo norteador da construção do currículo.

2. Desenvolvimento

A origem da palavra currículo vem do latim “currere”, que significa rota, caminho. Tem a representação de uma proposta de organização de uma trajetória de escolarização, envolvendo conteúdos estudados, atividades realizadas, competências desenvolvidas, com vistas ao desenvolvimento pleno do estudante. Assim, para a gestão de conhecimento no ambiente educacional, o currículo escolar é o referencial. Portanto na construção desse caminho é importante que exista uma indicação tanto de conteúdos quanto de formas de trabalho. O currículo, centrado nas experiências. Sustenta-se nas experiências que vive o aluno e que são propiciadas pelo professor no ensino escolar, a partir da planificação premeditada dos objetivos da atividade. Esta concepção surge nos finais do Século XIX, conhecendo o seu maior auge nos anos 30 e 40, Século XX.

Procurando uma definição para o termo currículo, foram encontradas várias, muitos autores que definem o currículo em distintas situações. Há os que dão maior ênfase ao assunto e outros são menos exigentes. Desta forma, para Guzman Paz (2012):

Currículo é um termo usado em vários contextos, na maioria das vezes geralmente se refere a planos de estudos, programas e em outras ocasiões é relacionada a implementações didáticas. No entanto, há uma luta poder contextualizar o conceito e transportá-lo para diferentes áreas sem que isso ser motivo de rupturas nos centros educacionais. (PAZ, 2012, p. 10)

Pode-se dizer que há muitas possibilidades para se definir um currículo e não é tarefa simples selecionar o que irá compor cada proposta. São essas escolhas que ajudarão o ambiente educacional a formar cidadãos que viverão no mundo globalizado, mas que também trazem em sua bagagem de vida os valores regionais. De acordo com Sacristán (2000), numa visão bem complexa do currículo nos diz que:

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita de projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele, uma série de subsistemas ou práticas diversas. Entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino. O currículo é uma prática na qual se estabelece o diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos téc-

nicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam. (SACRISTÁN, 2000 p. 15-16)

O autor refere-se ao currículo como expressão prática, com relações culturais e sociais que as instituições tendem a envolvê-lo em uma série de práticas, estando aí a prática pedagógica desenvolvida dando origem ao ensino. É através da construção, da implantação e da implementação do currículo que se estabelece qual o cidadão e qual a sociedade será formada. Sendo de fundamental importância a participação da instituição de ensino nesse processo.

Uma outra definição de currículo segundo Glazman e De Ibarrola, citado por Guzman Paz (2012) é:

O conjunto de objetivos de aprendizagem, operacionalizados, convenientemente agrupados em unidades funcionais e estruturados de tal forma que levar os alunos a atingir um domínio de nível universitário de um profissão, que regulam eficientemente as atividades docentes e aprendizagem realizada sob a direção de instituições de ensino responsável e permitir a avaliação de todo o processo de ensino. " (PAZ, 2012, p.14)

Ou seja, mesmo que existam referências nacionais para se desenvolver habilidades e trabalhar conteúdos e competências tidas como essenciais para estudantes de qualquer parte do país ou do mundo, é o currículo escolar que garante como se pode, ao mesmo tempo, levar para a sala de aula a cultura local, o estudo de problemas da realidade e a aplicação do conhecimento, por parte dos estudantes, aos desafios que encontram em seu cotidiano.

Desta forma, o currículo como sistema tecnológico de produção, vem propondo uma concepção de resultados da aprendizagem que possa traduzir em comportamentos específicos definidos operacionalmente, a partir de objetivos. Analisando o currículo como reconstrução do conhecimento e proposta de ações centradas nos problemas curriculares na análise da prática e a solução de problemas, a partir de uma unidade entre a teoria e a prática.

Portanto, para Barrios (2022) num processo educacional, o currículo tem ocupado um lugar de destaque, de grande relevância para qualquer sistema particular, estadual ou nacional. Sendo assim, um conceito usado na literatura pedagógica, na pesquisa, na administração educacional, na didática, embora seja um termo relativamente novo, segundo Sacristán (2013). Desta forma, analisando o seu enquadramento histórico, os seus elementos, as suas características. Cabe perguntar qual é o conceito que sustenta o currículo nesse processo, aquele que é

assumido pelos membros de uma determinada comunidade. Estas concepções têm evoluído com a prática histórica concreta do professor e a partir das investigações da didática e de outras ciências relacionadas com ela, como a sociologia, filosofia, psicologia, entre outras.

Após um breve histórico sobre o currículo, vamos buscar apresentar no próximo tópico uma concepção dos tipos ou modalidades do currículo, com ênfase no currículo formal e currículo real.

3. Modalidades do currículo

O currículo é uma síntese instrumental a qual seleciona, organização e ordena conteúdos para o ensino-aprendizagem que se desenvolve numa instituição educativa. Assim, o currículo constitui um programa de objetivos curriculares, plano de estudo e avaliação. Portanto, num processo para concepção e implementação do currículo deve-se verificar as diferentes formas ou modalidades que o currículo adquire. É como a declaração oficial dos documentos e suas variantes no entendimento, na aplicação, na modificação que pode adquirir. É a relação entre a utopia e a realidade do currículo. É interessante levar este aspecto em consideração para uma adequada compreensão de sua complexidade. Assim, quando se busca conhecer a temática complexa currículo, que envolve aspectos culturais e pedagógicos, primeiramente devemos saber como é formado e entender as diferenças entre o currículo escrito e aquele praticado.

Nestas diferentes formas de modalidades que o currículo se apresenta, tendo a necessidade de compreensão adequada na sua complexidade para uma aplicação, um acompanhamento e para a otimização dos resultados. Neste contexto, Guzman Paz (2012), vem considerando um grande número de investigações e agrupa as modalidades do currículo em três níveis: i) currículo formal (conhecido como currículo prescrito); ii) o currículo real ou vivido (ganha efetividade na sala de aula) e iii) currículo oculto (constituído por todos os saberes que não estão prescritos nas diretrizes curriculares).

Para Meza e Cepeda (2002), considera estes outros cinco níveis: i) currículo oficial; ii) currículo operacional; iii) currículo oculto; iv) currículo nulo e v) Extra currículo. Com base nas informações conceituais de Guzman Paz (2012), Arieta de Meza e Meza Cepeda (2002) e Barrios (2022), foi elaborado este quadro a seguir sobre as modalidades do currículo.

Quadro – modalidades do currículo

Modalidades de currículo	Conceito do currículo
Currículo formal	Também conhecido como currículo prescrito, é o currículo em sua forma mais idealizada. Este currículo é pensado fora das especificidades de uma sala de aula, quer dizer, vem antes do contato efetivo entre professores (as) e estudantes. Aparece, por exemplo, nas diversas formas de diretrizes curriculares (nacionais, estaduais, de educação especial etc.).
Currículo real	Este currículo tem um conjunto de conhecimentos prescritos pelas instituições de educação, ganha efetividade no dia a dia da sala de aula, nas relações que se estabelecem entre professores(as) e estudantes, nas particularidades de suas vivências e de suas maneiras de pensar.
Currículo Oficial	Apresentado em um documento, com planos e programas, materiais didáticos sugeridos, guias curriculares e os objetivos que o atual sistema educacional aspira alcançar por meio da aplicação desses planos. Eles acrescentam que a experiência mostra a visualização de muitas modificações válidas. Este currículo tem a exigência de uma política nacional, através da tentativa de uma padronização do ensino, tem-se mantido a uma distância do que realmente se ensina nas escolas. É um documento elaborado pelos órgãos oficiais, tendo como objetivo nortear as ações de aprendizagem dos educandos partícipes do ensino formal.
Currículo Operacional	É o currículo incorporado nas próprias práticas de ensino e testes; também o chamam de currículo relevante, como resultado da aplicabilidade e utilidade do currículo, ao passar da teoria à prática. Este currículo realmente demonstra o que o educador alcançou em sala de aula, seus objetivos e suas metas.
Currículo Oculto	Representado por normas e valores institucionais não reconhecidos abertamente por professores e funcionários da escola; sua profundidade e impacto são maiores do que os do currículo oficial. Este currículo representa tudo o que os educandos assimilam diariamente através das suas atividades práticas que lhes são passadas de maneira informal, pelos familiares e amigos, podendo também ser fruto da sua observação, atitudes, comportamentos, gestos, percepções, que vigoram no meio social e escolar.
Currículo Nulo	Representa a disciplina de estudo não ministrada, ou que fazer parte do currículo não tem aplicabilidade ou utilidade aparente, passando a ser considerada como disciplinas e conteúdos supérfluos. Também chamado de currículo vazio, reúne competências importantes para o conhecimento da realidade do educando, através da qual pode-se realizar uma intervenção.
Extra Currículo	São as experiências planejadas, externas ao currículo oficial, são voluntárias e vinculadas aos interesses dos alunos. Referem-se aos conteúdos que não fazem parte da matriz curricular dos cursos, mas que apresentam uma forte relação com as temáticas trabalhadas em sala de aula.

Fonte: Quadro baseado nas informações de Guzman Paz (2012), Arieta de Meza e Meza Cepeda (2002) e Barrios (2022).

Portanto, podemos perceber que há diferenças entre as modalidades dos currículos, sendo uma construção coletiva que começa com o nascimento da pessoa e se processa no decorrer de toda a sua vida enquanto sujeitos sociais. Assim, os

aspectos culturais, sociais e políticos presentes na sociedade são abordados dentro do currículo escolar e por vezes delinea a trajetória da prática pedagógica processada no ambiente escolar. Nessa concepção ou currículo é visto com as dimensões de currículo como cultura escolar, é preciso levar em conta, do ponto de vista da aprendizagem, as condições institucionais, a estrutura e cultura institucional, e as concepções curriculares que o a instituição adota para racionalização ou campo teórico prático do currículo.

O currículo como prática pedagógica, sendo a condensação ou expressão da função social e cultural da instituição escolar. Para Sacristan (1994), o currículo é um cruzamento de diferentes práticas e torna-se, por sua vez, um configurador de tudo o que podemos chamar de prática pedagógica nas salas de aula e nos nossos centros de ensino.

Para Paz (2012),

O estudo do currículo tem estado envolvido em uma série de contradições em torno de sua conceituação e função. Com base em inúmeras investigações foi dividido para estudo em currículo formal, currículo real ou vivido e currículo oculto. De tal forma que todos esses elementos e experiências que podem surgir durante o processo de ensino-aprendizagem, não só pela transmissão do conhecimento, mas por todas as atitudes e habilidades que ajudarão os alunos a funcionar efetivamente eficientes em seu ambiente, tanto pessoal quanto profissionalmente. " (PAZ, 2012, p.17)

Nessa concepção de estudo do currículo, apresentaremos a seguir uma abordagem conceitual dos currículo formal e currículo real nos seus aspectos e suas características que é o foco do estudo deste artigo.

3.1. Currículo formal

O currículo é uma síntese instrumental a qual seleciona, organização e ordena conteúdos para o ensino-aprendizagem que se desenvolve numa instituição educativa. Assim, o currículo constitui um programa de objetivos curriculares, plano de estudo e avaliação. Em relação a análise do currículo, poderá apresentar as diferentes perspectivas: enfoque tradicional, enfoque liberal e radical. No contexto trago aqui uma análise das concepções do currículo formal.

O currículo formal (também conhecido como currículo prescrito), é o currículo em sua forma mais idealizada. Este currículo é pensado fora das especificidades de uma sala de aula, quer dizer, vem antes do contato efetivo entre professores (as) e estudantes. Aparece, por exemplo, nas diversas formas de diretrizes curriculares

(nacionais, estaduais, de educação especial etc.) e constitui-se de um conjunto de conhecimentos que a escola e o sistema de ensino julgam imprescindíveis para os (as) estudantes em determinada disciplina ou em determinado ano escolar.

Assim, Paz (2012) nos diz que:

O currículo formal pode ser definido como um processo de planejamento de ensino-aprendizagem incluindo suas finalidades e as condições acadêmico-administrativas que derivam da prática educativa. A parte medular do currículo formal é a base de seu currículo acadêmico, administrativo, jurídico e econômico. Em suma, esta fundação estabelece as diretrizes para que o currículo formal seja considerado como aquele que pode dar conteúdo e forma um conjunto de conhecimentos, habilidades e habilidades a serem desenvolvidas pelo aluno. (PAZ, 2012, p.17).

Desta forma, o autor considera que as finalidades e condições acadêmicas são fundamentais para a construção de um currículo formal que é a base medular do currículo acadêmico.

Nesta concepção, o currículo formal é elaborado em cima de um conjunto de decisões normativas, ou seja, um currículo estabelecido pelos sistemas de ensino, que o torna assim um currículo distanciado do real, pois não respeita a diversidade nem é construído pelos que fazem a escola cotidianamente. Este currículo traz prescrito institucionalmente os conjuntos de diretrizes estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. É através deste currículo que se baseia o que será ensinado na escola de forma real. É estruturado por diretrizes normativas prescritas institucionalmente, sua intenção é dar uma base nacional comum a educação, destacando uma abertura a influências regionais, como aponta a LDB 9394/96:

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (LDB 9394/96).

O artigo nos conduz ao pensamento que os currículos devem ser elaborados de acordo a cada sistema de ensino, seja ele fundamental, médio ou superior. Mas que se tenha uma base nacional comum para sua parte e que seja inserida sempre uma parte diversificada conforme sua especificidade de local ou regional de sua clientela.

O currículo é foco primordial da educação, pois é por intermédio dele que ocorre às transformações, e a escola como ponte de intermédio sociável está na

obrigação de propor um currículo que execute o acompanhamento de tais mudanças, para não ficar em desuso, sem utilidades comparadas a outros meios de informações que estão presentes na sociedade.

O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições. (SACRISTÁN, 1999, p. 61).

O currículo formal ou oficial é aquele conjunto de diretrizes normativas prescritas institucionalmente, como por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais divulgados pelo Ministério da Educação, as propostas curriculares dos Estados e Municípios (LIBÂNEO, 2001, p.99).

Desta forma, para os professores da referida escola o currículo formal é difícil de ser colocado em prática, pois se deparam com dificuldades relacionadas à estrutura, a realidade social, a dificuldade de interdisciplinar matéria, e ao mundo tecnológico que provocou a reorganização e as mudanças na base técnica do trabalho, colocando em crise o projeto político pedagógico que vem sustentando a organização escolar e o modo de conduzir o ensino desde o século XVIII, quando a utopia liberal instituiu a escola pública como lugar social de formação do cidadão para o mercado de trabalho, deixando de formá-lo como cidadão crítico-social.

Como característica do currículo formal é que este currículo é estabelecido pelos sistemas de ensino, expresso em diretrizes curriculares, objetivos e conteúdos das áreas ou disciplina de estudo; encontrado nas leis, nos parâmetros e diretrizes curriculares. Assim, uma característica principal neste currículo é exaltar o conhecimento cultural transmitida focada em uma intenção didática baseada em leis nacionais.

3.2. Currículo real

O currículo no processo de sua concepção e implementação adquire diferentes formas ou modalidades. Necessitando de compreensão adequada de sua complexidade, para uma aplicação, um acompanhamento e otimização dos seus resultados. Nessa concepção o currículo real é uma tradução prática do currículo formal, atuando como um mediador entre professores e alunos, que, superando as intenções educativas da instituição e do professor, adapta-se à natureza da aula e às eventualidades que são observados são apresentados durante o curso.

Segundo Paz (2012) o currículo real:

Pode ser definido como a implementação do currículo formal com as consequências que a sua aplicação traz consigo e que logicamente exigirá no momento de uma adaptação entre o plano curricular e a realidade na sala de aula. Tal adaptação requer o desenvolvimento de objetivos de aprendizagem baseada em um modelo ou tendência educacional buscando desenvolver o máximo de competências no aluno. Surgindo um contraste entre o que é proposto pela instituição e o que deve ser feito em sala de aula com o objetivo de atingir o mesmo objetivo. (PAZ, 2012, p.18).

Para o autor, o currículo real é um conjunto de conhecimentos prescritos pelas instituições de educação, ganha efetividade no dia a dia da sala de aula, nas relações que se estabelecem entre professores (as) e estudantes, nas particularidades de suas vivências e de suas maneiras de pensar. Ele é composto, por exemplo, de todas aquelas adaptações feitas cotidianamente pelo professor que percebe que um determinado assunto despertou o interesse dos (as) estudantes, ou das estratégias usadas para aproximar a temática de suas realidades.

Neste interim, o currículo real é constituído pela prática do ensino do professor e o que está sendo aprendido pelos alunos, ele acontece dentro da sala de aula com professor e aluno, em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino. Desta forma, o currículo real é o segundo passo no ensino, ele é a contextualização do currículo formal. Uma característica deste tipo de currículo é que ele pode ser mudado. Assim, como característica principal é que este currículo é idealizado pela prática do professor, ou seja, é experimentado é a reação dos alunos ante ao que está sendo aprendido, compreendido e retido pelos mesmos.

4. Considerações Final

Para concluir esse artigo, baseado nas pesquisas bibliográficas que foram consultadas, pode-se dizer que os currículos desempenham distintas missões em diferentes níveis educativos, de acordo com as características destes, à medida que refletem diversas finalidades desses níveis. Isto é uma dificuldade incorporada na pretensão de obter um esquema claro e uma teorização ordenada sobre o currículo. Ao mesmo tempo, é uma chamada de atenção contra as pretensões de universalizar esquemas simplistas de análises.

Desta forma, o currículo é um instrumento que pode ser utilizado como uma abordagem do contexto social e escolar. As escolas por meio do currículo exercem uma função social necessária aos alunos, precisa tornar possível o desenvolvimento cultural e social, levando em consideração expectativas e necessidades dos

estudantes, pais a comunidade, os professores, ou seja, todos aqueles que se encontram contidos no processo educativo dos estudantes. É nesse ambiente interativo que o aluno vive situações diversas ampliando seu aprendizado para poder interagir e dialogar de forma adequada com o meio social.

Pode-se perceber que as diferenças entre os currículos é uma construção que começa com o nascimento da pessoa e se processa no decorrer de toda a sua vida enquanto sujeitos sociais. Assim os aspectos culturais presentes na sociedade são abordados dentro do currículo escolar e por vezes delinea a trajetória da prática pedagógica processada no ambiente escolar. É necessária e urgente a adequação de um currículo que venha a atender a demanda social desta era globalizada. A humanidade, criativa, capaz de inovar a cada dia “transforma” o contexto social e as transformações geram efeitos positivos, inovadores, mas o risco do oposto, também é evidente.

Portanto, o currículo é um importante elemento dentro do contexto escolar, é um dos documentos que orientam o trabalho do professor por isso deve ser elaborado coletivamente pelos membros da escola e estar de acordo com a realidade da escola e dos alunos, de modo que propicie a diversidade do conteúdo, inclusão de alunos com necessidades especiais e atividades desenvolvidas extraclasse. Ao longo do tempo os currículos evoluem e muitos fatores podem ser retirados ou criados, como por exemplo, novos conteúdos podem ser incorporados, seja por causa de evoluções da ciência acadêmica ou até mesmo por vontade de reformular os métodos de ensino.

Neste contexto, percebe-se que a atual conjuntura instiga a reflexão, quanto as modalidades do currículo, quanto a estrutura curricular. Com o intuito de dar sustentação ao trabalho de pesquisa, espera-se que este artigo, estudo bibliográfico, possa fomentar o debate que parece ser urgente, mas ainda tímido na educação.

Referências

ANASTACIOS, Léa Ap et al. Poderes instáveis em educação. **Educação & Sociedade**, v. 23, p. 303-310, 2002.

BARRIOS, Aníbal Fretes. **Modalidades del curriculum**. San Lorenzo. Enero 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996.

DA SILVA OLIVEIRA, Izomar. Currículo Oculto na Promoção do Conhecimento e Escolar: Vidas, Vivências e Realidades. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 3, p. 184-193, 2022.

DE MEZA, Beatriz M. Arrieta; CEPEDA, Rafael Daniel Meza. El currículum nulo y sus diferentes modalidades. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 25, n. 1, p. 1-9, 2001.

GARDUÑO, José María García. La consolidación de la teoría curricular en los Estados Unidos. **Revista Latinoamericana de Estudios Educativos (México)**, v. 25, n. 2, p. 57-81, 1995.

GUERRA MONTOYA, J. W. **Proceso de diseño curricular. Proyecto Formación de Directivos Docentes en Antioquia**, 2007.

GUZMÁN PAZ, V. **Teoría curricular**. Red Tercer milênio, 2012.

LIBANEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

PINTO, Jacyguara Costa; DA COSTA BRITO, Paulo Ronaldo; MONTEIRO, Vanusa Rocha Moraes. Currículo escolar: o real e o ideal na zona rural do Estado do Amapá. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 4, p. 233-245, 2022.

PONTES, Edel Alexandre Silva. A Práxis do Professor de Matemática por Intermédio dos Processos Básicos e das Dimensões da Aprendizagem de Knud Illeris. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 2, p. 78-88, 2021.

SACRISTÁN, Gimeno. **Abordagem ao conceito de currículo**. In: Uma reflexão sobre a prática. Madri: Morata. Página 13-62, 1994.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo-: Uma Reflexão sobre a Prática**. Penso Editora, 2000.

SACRISTÁN, José Gimeno (Ed.). **Saberes e incertidumbres sobre el currículum**. Ediciones Morata, 2013.